



Massa Operária aprova pauta de reivindicações unificada nas obras da Repar e Fosfértil



Assembleia do dia 26 de maio entra para a história como uma das maiores já realizada em território paranaense

Dirigentes e militantes da CUT e de mais seis sindicatos, entre eles o Sindipetro PR/SC, se uniram e conseguiram realizar uma das maiores assembleias de trabalhadores da história do Paraná. No dia 26 de maio, cerca de 10 mil operários das obras de ampliação da Repar e da parada de manutenção da Fosfértil atenderam à convocação das entidades e participaram da

atividade, na qual foi aprovada uma pauta de reivindicações unificada.

Os pleitos aprovados apontam para a conquista de aumento real de salários para todos, piso de R\$ 897,60, cesta-básica e crédito alimentação e mais uma série de cláusulas sociais que visam melhorar as condições de trabalho e vida daqueles trabalhadores.

Movimentos populares demonstram unidade na luta em defesa do petróleo e da Petrobrás



Manifestação em Curitiba reuniu militantes de vários movimentos sociais e partidos políticos de esquerda

Nem um dos dias mais frios do ano - Curitiba registrou a temperatura mínima de 3°C no dia 02 de junho - conseguiu esfriar os ânimos dos movimentos populares do Paraná. Representantes de entidades sindicais, partidos políticos e organizações ligadas ao movimento social, tiraram os casacos do armário e participaram do protesto "por uma nova lei do petróleo, pela retomada do monopólio estatal e em defesa da Petrobrás".

A manifestação aconteceu no fim da manhã, na Boca Maldita, região central da capital paranaense. O destaque da atividade foi a mística, na qual um padre e seus

auxiliares vestidos de preto fizeram o enterro do projeto neoliberal das privatizações, representado pelos partidos entreguistas PSDB e DEM. Um caixão e plaquetas que traziam ilustrações do tucano e do demônio foram carregadas durante o cômico cortejo.

O ato faz parte da campanha nacional "O Petróleo tem que ser nosso!", cujo objetivo é defender que esse recurso

natural estratégico fique sob o controle público e ainda que sua renda seja revertida em investimentos sociais. Gustavo Erwin, o 'Red', da Coordenação dos Movimentos Sociais [CMS], explica que o desafio da campanha é fazer o debate sobre a importância dessa riqueza para a emancipação do povo brasileiro. "Não podemos permitir que as multinacionais se apropriem dessa riqueza estratégica. Isso é luta de

libertação nacional. Precisamos da efetiva participação de todas as organizações comprometidas com a luta antiimperialista e com a construção do projeto popular para o Brasil", diz.

Os leilões da Agência Nacional de Petróleo [ANP], onde áreas com potencial para extração de petróleo são ofertadas a risco zero com o advento do pré-sal, foram duramente criticados pelo presidente do Sindipetro PR/SC, Silvaney Bernardi. "Isso é um absurdo. O patrimônio do Brasil acaba indo muitas vezes para as mãos de transnacionais predatórias. O povo brasileiro está diante de dois caminhos possíveis: caso fique acomodado assistindo as decisões pela telinha da Globo, a tendência é a concentração cada vez maior de riquezas nas mãos do grande capital; ou sai do ostracismo para lutar e conquistar um modelo que beneficie a todos, distribuindo estes recursos para a saúde, educação, previdência pública,

meio ambiente, entre outros fins sociais. Temos que ganhar as ruas e os corações dos brasileiros a fim de definir um novo marco regulatório do setor petróleo que restabeleça o monopólio estatal, quebra-

do durante a era FHC", afirmou Bernardi.

Durante o ato foram coletadas assinaturas para o abaixo-assinado de iniciativa popular de projeto de lei a ser enviado ao Congresso Nacional a fim de assegurar a consolidação do monopólio estatal do petróleo, a reestatização da Petrobrás, o fim das concessões brasileiras de petróleo e gás, e a destinação social dos recursos gerados pela produção.



Manifestantes enterraram o projeto neoliberal de privatizações



Tucano de rapina foi 'torrado' simbolicamente

CUT e sindicatos saem em defesa dos 10 mil trabalhadores das obras da Repar e Fosfértil

Ainda era madrugada do dia 26 de maio quando militantes da CUT Paraná e de seis sindicatos filiados chegaram às instalações da Refinaria Presidente Getúlio Vargas [Repar], no município de Araucária. Sindipetro PR/SC, Sindiquímica, Sintrapav, Sindicato dos Vigilantes, Sintracon e Sindimont mobilizaram suas bases para uma importante tarefa: realizar a assembleia para discutir e aprovar a pauta de reivindicações dos trabalhadores das obras de ampliação da Petrobrás e da parada de manutenção da Ultrafértil.

A pauta vem sendo construída desde o final de 2008 em âmbito nacional pela Conticom/CUT [Confederação dos Sindicatos de Trabalhadores nas Indústrias da Construção e da Madeira filiados à CUT]. As reivindicações foram baseadas nas principais conquistas das Convenções Coletivas de Trabalho dos sindicatos do ramo. Entre os principais pontos, destacam-se o piso salarial unificado de R\$ 897,60, aumento real nos salários de 20%, adicional de periculosidade de 30%, o fim do contrato por obra certa, a participação nos lucros e resultados, e a ajuda de custo



O presidente da CUT-PR, petroleiro Roni Barbosa, tocou os trabalhos da assembleia

para trabalhadores fora de seu domicílio no valor de R\$ 450,00. No Paraná, a estadual da CUT é a coordenadora desse processo de mobilização, negociação e união das distintas categorias.

A assembleia foi promovida em duas sessões simultâneas, uma no portão PV-9 [novo viaduto da Rodovia do Xisto - BR 476] e outra no PV-5 [portão lateral à Repar, próximo à Ultrafértil]. Elas

começaram por volta das 06h00 e contaram com a participação de aproximadamente 10 mil trabalhadores de empreiteiras terceirizadas da Petrobrás e Fosfértil.

A pauta de reivindicações foi aprovada por ampla maioria, a exemplo dos outros itens em discussão, como a determinação de assembleia em caráter permanente, o indicativo de greve e a autorização para os sindicatos entrarem com dissídio coletivo em caso de insucesso das negociações.

O documento com os pleitos foi entregue à Repar, Ultrafértil e também às 22 empresas contratadas para as obras da Refinaria. "Vamos iniciar as negociações para arrancar uma contraproposta que contemple as reivindicações dos trabalhadores. Se não avançarmos, já temos aprovada a indicação de deflagração de greve e podemos acioná-la a qualquer momento", alertou Roni Anderson Barbosa, petroleiro e presidente da CUT Paraná.

:: Por que o Sindipetro apoia essa luta

Desde o fim da intervenção militar no Sindipetro PR, em 1984, com a eleição de uma chapa ligada à CUT, a entidade assumiu um posicionamento político de concepção classista e socialista. Em outras palavras, preza pelo sindicalismo autônomo e democrático, cujo compromisso é a defesa dos interesses imediatos e históricos de toda a classe trabalhadora. Por ter esses princípios, o Sindipetro apoia e reforça a luta dos companheiros das obras de ampliação, seguindo determinado na construção da unidade da classe trabalhadora.

:: Principais reivindicações

- Correção salarial pelo INPC [01/06/2008 a 31/05/2009];
- 20% de aumento real de salários;
- Participação nos Lucros e Resultados [PLR] Unificada;
- Piso Salarial Unificado [897,60];
- Cesta-Básica e crédito alimentação;
- Horas-extras com adicional de 100% e 200%;
- Ajuda de Custo de R\$ 450,00;
- Adicional de Periculosidade de 30%;
- Fim do Contrato por Obra Certa.

Nova Sede Regional do Sindipetro PR/SC em Santa Catarina é inaugurada na luta



A organização dos petroleiros de Santa Catarina ganhou recentemente um grande reforço. O Sindipetro PR/SC inaugurou mais uma regional sindical, dessa vez em Joinville, e agora passa a contar com quatro sedes nos dois estados: Curitiba, Joinville, Paranaguá e São Mateus do Sul.

Há tempos o Sindicato estudava a inauguração da Regional de Santa Catarina, com amplos debates sobre a cidade a ser escolhida, o tipo ideal de imóvel, a estrutura necessária, até que finalmente se chegou a um consenso. A mais nova Sede Regional fica na Rua Elly Soares, nº 127, no bairro Floresta, em Joinville. O local servirá para reforçar a organização dos petroleiros catarinenses, da ativa e aposentados, com realização de debates e assembleias sobre as lutas cotidianas da categoria e também do conjunto da classe trabalhadora.

E a nova Regional já foi inaugurada na luta, com assembleia realizada no dia 19 de maio para a eleição dos delegados do Sindipetro para o 10º Congresso Estadual da CUT-SC. Os companheiros Alexandre Alves [titular] e Adriano Flores [suplente] serão os representantes do Sindicato no Congresso. É a 1ª vez que o Sindicato elege delegado ao CECUT-SC, um passo importante para o fortalecimento da luta dos trabalhadores catarinenses.

6º Congresso Regional do Sindipetro PR/SC



Nossa luta faz história!



Sindipetro PR/SC

Curitiba-PR, 06 de junho de 2009

Cerca de 50 petroleiros do Paraná e Santa Catarina participaram do 6º Congresso Regional do Sindicato. Sob o mote 'Nossa luta faz história', o evento tirou propostas e elegeu delegados à 1ª PLENAFUP, definiu eixos de luta para o sindicato e ainda fez análise conjuntural e balanço das últimas ações. Todos os detalhes do Congresso do Sindipetro PR/SC estarão na próxima edição desse jornal.

Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____

Sexo () M () F Nascido em: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____

Admissão na empresa: ____/____/____ Nível Salarial: _____

Empresa: _____ Matrícula: _____

Aposentadoria: ____/____/____ CB: _____

CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____

Gerência _____ Órgão: _____

End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ - _____

Tel Res.: (____) _____ - _____ Tel Com: (____) _____ - _____

E-mail: _____

() **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).

() **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

_____, _____ de 2008.

assinatura